



LEA

Ex-aluno ingressa na carreira diplomática

João Lucas Ijino Santana foi aprovado em concurso de admissão à carreira diplomática pelo Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores. Com esse feito tornou-se o primeiro aluno egresso do LEA a ingressar no Itamaraty. “Não há dúvida de que o aporte intelectual adquirido na formação acadêmica foi fundamental para a minha aprovação no concurso”, disse.

Página 6

Rodrigo Souza na comissão do Profmat



Rodrigo Duarte de Souza, ex-aluno do Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat) pela UESC, foi nomeado para integrar a Comissão Nacional de Avaliação do Programa. Ele foi destaque da sua turma, quando da conclusão do curso, em 2013.

Página 6

Página 3

FARMACOLOGIA
História dos transplantes



Página 7

PNAIC
Polo Ilhéus



Página 6

MESTRADO
Primeiro lugar

Página 2

TCC
Síndrome de Down

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XVI - Nº 212

15 a 31 de JANEIRO /2014



Rondon Regional terá vida longa



Fotos: Marcos Souza



“O Rondon Regional terá vida longa”. A afirmação é do prof. Guilhardes Júnior (UESC/DCiJur), coordenador

da “Operação Capicongo”, realizada neste mês de janeiro. Ele adiantou que a próxima edição, no Sul da Bahia, envolverá comunidades tradicionais:

índios, assentados de reforma agrária e quilombolas, em três municípios. Os entendimentos, neste sentido, já estão em andamento.

Página 8

Parfor-UESC gradua 1ª turma em História



O Programa de Formação de Professores com Atuação na Educação Básica (Parfor-UESC) graduou a sua primeira turma em História, no início deste mês de janeiro. Vinte e

dois licenciados, oriundo de escolas públicas da região, retornam à sala de aula mais aprimorados para o exercício da profissão.

Página 5

Amostragem de distâncias

“Amostragem de Distâncias” foi tema de oficina ministrada pelo médico veterinário Guilherme Augusto de Oliveira, mestrando em

Zoologia pela UESC. Atualmente ele desenvolve um projeto com foco na dimensão populacional das baleias jubarte brasileiras.

Página 7

Agir – Litoral Sul Avaliação do primeiro ano

Para um “balanço” das atividades do Agir-Litoral Sul, em 2013, reuniram-se na UESC gestores, secretários e servidores municipais do território, representantes de instituições municipalistas, agentes financeiros, diretores de departamentos e professores da Universidade. O seminário, que contou com a participação da Amurc, definiu ações estratégicas para a gestão municipal neste novo ano.

Página 4

Conversando com o escritor Cyro de Mattos

Texto: Nathania Malta

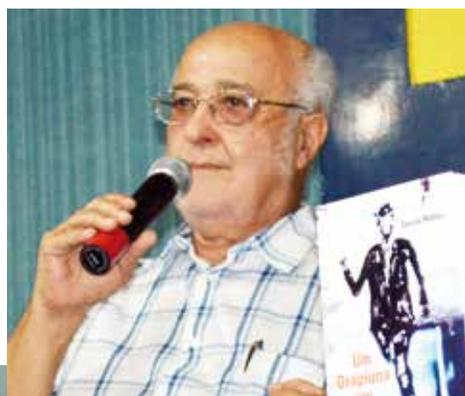
Estudantes do 8º semestre da disciplina Literatura Sulbaiana, do curso de Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), orientados pela professora Dra. Reheniglei Rehem, participaram, em dezembro (4), de um encontro com o contista, poeta e cronista Cyro de Mattos (foto). Denominado “Conversa com o Escritor Cyro de Mattos: poesia, tradução e topofilia”, o evento ocorreu no auditório Jorge Amado, no campus universitário. O objetivo foi proporcionar aos alunos maior intimidade com a poesia do escritor grapiúna, a partir da leitura e análise de alguns de seus poemas incluídos na antologia *Onde Estou e Sou/Donde Estoy y Soy*, com tradução de Alfredo Pérez Alencart para o espanhol, publicada pela Editora Ler, de Brasília, numa perspectiva poético-afetiva.

Nesse encontro com o autor da antologia *De teus instantes no poema/De tes instants dans le poème*, publicada na França, foi apresentado o projeto dos alunos Wilken Figueiredo e Tatiana Santos, bolsistas do Pibid/Capes/Uesc/Letras-LP, com o tema “A indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão vista a partir da literatura sulbaiana”, seguido da leitura cênica do poema *Agudo Mundo*, do escritor, feita pela universitária Tacila Souza. Outro momento do evento foi proporcionado pela apreciação do professor argentino Juan Fecundo sobre a correspondência dos versos de Cyro de Mattos traduzidos para o espanhol e suas conotações afetivas nos dois idiomas. Foi divulgado também o resultado do concurso Resenha Acadêmica com o tema “Percepção e afeto da poesia de Cyro de Mattos”, realizado entre os graduandos do 8º semestre de Letras da Universidade.

A seguir, aconteceu um depoimento do trajeto Cyro de Mattos no qual o escritor falou

de sua vida e obra, das primeiras leituras com os livros de Jorge Amado, Clarice Lispector, Adonias Filho, Guimarães Rosa, Lúcio Cardoso e outros grandes escritores brasileiros. Ao discorrer sobre a arte de escrever, Cyro enfatizou que procurava em seus textos em prosa e verso dar palavra ao sonho e concebia a literatura como fundamento da vida, um instrumento necessário para tornar a existência viável. Pontuou sua trajetória como leitor, no início, e depois já como autor de contos, poemas e textos para a infância, bem como o fato de ser conhecido no país e exterior. Nesse particular, confessou que a maior recompensa em suas atividades literárias foi ter seu livro *Vinte Poemas do Rio* traduzido para o alemão por Curt Meyer-Clason, o maior divulgador da literatura iberoamericana na Alemanha, tradutor, entre outros, de Guimarães Rosa, Gabriel García Márquez, Jorge Luís Borges, Juan Rulfo, Machado de Assis e José Saramago.

Ao agradecer a oportunidade do convívio com a juventude acadêmica, disse Cyro sentir-se gratificado ao ver a sua produção literária analisada por universitários e professores da UESC. Mattos autografou no final para universitários e professores mais de 40 livros de sua autoria publicados pela editora da UESC.



Trabalho de conclusão de curso contempla pessoas com SD

Em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo foco contempla as pessoas com Síndrome de Down (SD), o estudante de Enfermagem e estagiário do Núcleo Aprendendo Down da UESC, Ewerton Sodré, propõe mudanças no ensino na área de saúde, em especial, no sentido de que seja dado um novo enfoque à convivência e ao cuidar de pessoas portadoras de SD ou Trissomia do Cromossoma 21, como a define a ciência médica.

Com o título “O Conhecimento dos Estudantes de Enfermagem de uma Universidade Pública do Sul da Bahia sobre a Síndrome de Down”, Sodré refere-se ao trabalho pioneiro do médico Sir John Langdon Down, em 1866, direcionado apenas para os aspectos fenotípicos dos portadores da síndrome. “Um olhar, portanto, sindrômico, que não ultrapassava o corpo, preservando os mitos e equívocos, que fortaleceram os preconceitos e dificultaram a caminhada das pessoas com a síndrome”, textualiza.

O autor do trabalho explica que “as características genéticas e fenotípicas estão bem definidas, entretanto, cada indivíduo é único e o desenvolvimento de habilidades e competências depende basicamente das oportunidades e da influência do meio sociocultural em que estiver inserido”. Ewerton Sodré buscou “identificar os conhecimentos gerais dos acadêmicos do Curso de Enfermagem acerca da Síndrome de Down e a visão dos mesmos sobre a inclusão dessas pessoas no contexto social”.

Nessa pesquisa que classifica de “exploratória de caráter quantitativo”, o estudante destaca que “os profissionais de saúde têm papel importante na orientação dos familiares em relação aos cuidados e às potencialidades dos indivíduos com SD, daí a importância do conhecimento adequado, que lhes permita lidar com situações advindas de novos paradigmas, enfatizando a importância do convívio social como estímulo para o desenvolvimento”.

Sodré acrescenta que a maioria dos estudantes da área de saúde conhece os aspectos que definem a SD, “entretanto, a Universidade capacita de forma incipiente os graduandos no que se refere ao atendimento integral às necessidades das pessoas com a síndrome em suas peculiaridades e potencialidades”. E conclui que “desse modo é importante acreditar em mudanças no âmbito acadêmico, bem como nos espaços do cotidiano do trabalho em saúde”, em relação ao cidadão Down.

Para a elaboração do TCC, que lhe valeu nota 10, Éwerton Sodré, contou com o incentivo da professora e médica Célia Kalil Mangabeira, coordenadora do Núcleo Aprendendo Down e, como orientadora, a professora/doutora Conceição Filgueiras, que, com a professora Dejeane de Oliveira, integraram a banca examinadora do trabalho.

JORNAL DA
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação
Ascom
Distribuído gratuitamente

Telefone:
(73) 3680-5027

www.uesc.br

E-mails:
ascom@uesc.br

Reitora: Professora Adélia Pinheiro. **Vice-reitor:** Professor Evandro Sena Freire. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. **Fotos:** Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr. /Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **CTP:** Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. **Impressão:** Marcio Lima e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.

Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento

Após 1980 os transplantes aumentaram muito a taxa de sucesso

Destaques

ABC da Farmacologia

História e importância dos transplantes no Brasil

A história dos transplantes no Brasil é marcada por grandes transformações em poucos anos. Antes de 1970, por exemplo, as complicações técnicas dos procedimentos, as infecções e as rejeições eram as principais causas de transplantes mal sucedidos.

Mas afinal de contas, o que é rejeição de órgãos transplantados? Rejeição, com o próprio nome diz, indica que não houve aceitação do órgão transplantado pelo organismo receptor. E este pode ocorrer por diferentes mecanismos, que se diferenciam pelo tempo, e outras características histológicas e patológicas.

Dando continuidade a esse histórico, o ano de 1978 foi um marco na história nacional dos transplantes, graças à utilização de uma droga: a ciclosporina, considerada por muitos estudiosos uma divisora de água nesse processo. Muito ainda está sendo descoberto, mas o que já se tem elucidado é que essa droga inibe a resposta imune dos linfócitos, ou seja, ela elimina os efeitos nocivos dessas células que, por diferentes mecanismos, poderiam promover a rejeição do órgão transplantado (Abbas, 2008). Além disso, a ciclosporina também possui propriedades anti-inflamatórias (Silva, 2010).

Após 1980, com a utilização da ciclosporina e outras drogas, acrescidos de maiores estudos na área, número maior de profissionais e melhoria no aporte tecnológico, os transplantes aumentaram muito a taxa de sucesso, as inflamações e rejeições sofreram uma diminuição muito importante, assim como outros efeitos colaterais.

Atualmente, a confiança e expectativas motivam a temática dos transplantes. O Brasil hoje é um dos países que mais realizam esse procedimento, as campanhas nacionais ganham cada vez mais o cenário, apesar de que muito ainda há de ser feito. E os números são empolgantes, 80-90% dos órgãos transplantados hoje no Brasil

Johaber Medrado Azevedo¹
Anselmo Messias R. da Silva Jr²

não sofrem rejeição no primeiro ano e de 70-80% possuem viabilidade do hospedeiro ao final de cinco anos. Aproveitando essa temática, é importante descrever sucintamente quais são os passos utilizados para proceder a um transplante no país, que tem sua aplicabilidade baseada nos mais importantes e conceituados órgãos internacionais.

Costuma-se dividir a abordagem em cinco princípios: 1 – preparação cuidadosa do paciente: analisar o tipo sanguíneo tanto do hospedeiro quanto do doador, a fim de verificar a compatibilidade; 2 – abordagem farmacológica no hospedeiro. Como já havia dito antes, utiliza-se de fármacos imunossupressores no intuito de evitar a rejeição do órgão – preconiza-se a utilização de menores doses da droga possível; 3 – assegurar a implantação e tratar a rejeição caso tenha sido estabelecida; caso isso ocorra, aumentar as doses dos imunossupressores; 4 – avaliar disfunção do transplante, ou seja, avaliar a funcionalidade do novo órgão implantado no hospedeiro; 5 – redução ou eliminação da terapia, caso os efeitos tóxicos dos imunossupressores sejam maiores do que os benefícios – relação risco-benefício (Goodman, 2006).

Bem sucedidas todas essas etapas e garantido o sucesso do procedimento, os benefícios para os hospedeiros são inúmeros e a melhora na qualidade de vida desses indivíduos é indescritível. Portanto, preconize e incentive a doação de órgãos. Doar órgãos é salvar vidas.

¹ e ² Acadêmicos do Curso de Medicina da UESC e monitores da Liga de Estudos em Farmacologia Clínica.

Referências

MORAES, Taíse Ribeiro e MORAIS, Maricelma Ribeiro. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. *Saúde debate* (online) 2012, vol. 36, nº 95, PP.633-639.

Professor do DCEC conquista Prêmio Economia Internacional

Os professores Carlos Eduardo Iwai Drumond (UESC) e Gilberto Tadeu Lima (USP) conquistaram com o artigo **Exchange Rate Dynamics with Heterogeneous Expectations**, o primeiro lugar na edição 2013 do Prêmio Ministério da Fazenda de Economia/Área de Economia Internacional. A entrega do prêmio ocorreu durante o 41º Encontro Nacional de Economia, realizado pela Associação Nacional de Centros de Pós-Graduação em Economia (Anpec), em Foz do Iguaçu, Paraná, em dezembro (10 a 13).

O prof. Carlos Drumond (foto), autor do artigo, é docente do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC) da UESC, onde leciona Economia Internacional e Macroeconomia. O professor Gilberto Tadeu Lima, co-autor do trabalho, é PhD em Economia, docente titular do Departamento de Economia da Universidade de São Paulo (FEA/USP) e pesquisador nível 1 do CNPq. É, também, co-



-orientador do prof. Drumond na sua tese de doutoramento, fonte de subsídios para o trabalho premiado.

O resultado da premiação consta do Edital Esaf nº 78 de 02/12/2013 publicado no Diário Oficial da União, edição de 03/12/2013. Pela conquista do prêmio, que tem dimensão nacional, o professor Drumond tem sido parabenizado pelos colegas e dirigentes do DCEC e, também, pela administração superior da Universidade.

Uneb com novo reitor

A Universidade do Estado da Bahia (Uneb), em Salvador, tem novo reitor: o professor José de Carvalho Bites, eleito pela comunidade acadêmica. No seu discurso de posse ele fez um apelo ao governo estadual para que cuide melhor das universidades estaduais. O governador Jacques Wagner foi representado no ato pelo secretário da Educação, Osvaldo Barreto, que disse que o novo reitor pode contar com o apoio do governo.

O professor Bites pediu “uma atenção mais sensível” do governo para com as instituições de ensino superior mantidas pelo estado. O novo dirigente da Uneb substituiu o seu colega professor Lourivaldo Valentim da Silva, que o empossou juntamente com a professora Liane Carla Nascimento Santos, vice-reitora.



O reitor José de Carvalho Bites com a professora Liane Carla vice-reitora

O primeiro ato do reitor José Bites foi anunciar a criação da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas, que tem como pró-reitora a professora Marluce Lima Macedo. Ele disse também que pretende realizar uma gestão colegiada na Uneb, considerando a quantidade de campi que a instituição tem espalhados em 16 dos 27 territórios de identidade no estado da Bahia.

Agir - Litoral Sul**Seminário avalia o programa em 2013**

A abertura do evento pela reitora Adélia Pinheiro (C), o pró-reitor Raimundo Bonfim, o presidente da AMURC, Lenildo Santana, Josefina Castro, prefeita de Coaraci e demais integrantes da mesa.

A Associação de Municípios do Sul, Extremo Sul e Sudoeste da Bahia (AMURC) e a UESC, através da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), realizaram o 2º Seminário do Programa de Apoio Gerencial Institucional às Prefeituras da Região Litoral Sul (Agir-Litoral Sul). O objetivo foi apresentar as atividades desenvolvidas pelo programa ao longo de 2013, o planejado para 2014 e as ações estratégicas para a gestão pública municipal das comunidades da região. Para um “balanço” do primeiro ano do programa, reuniram-se gestores, secretários e servidores municipais do território, representantes de instituições municipalistas, agentes financeiros, diretores de departamentos e professores da Universidade.

O Agir-LS é alternativa à realidade socioeconômica e, sobretudo, política das comunidades municipais e, por extensão, da região como um todo. Fatos e contextos com que se deparam os municípios, o que tem levado à mobilização dos gestores municipais, a exemplo da “Marcha dos Prefeitos” à Brasília, em 2013, demissões de servidores e a busca de alternativas para superar a crise decorrente, principalmente, da queda de receita e do aumento de encargos. A criação de um Consórcio Intermunicipal como instrumento de gestão compartilhada, foi uma das alternativas postas em prática pelos 26 municípios consorciados que integram o programa.

Essa entidade jurídica de direito público, criada em julho de 2013, vai permitir o repasse de recursos da esfera federal aos entes consorciados para implantar projetos importantes, a exemplo de saneamento básico e aterros sanitários para descarte de resíduos sólidos, em substituição aos atuais “lixões” que, por lei, deveriam ser extintos no ano em curso. Nesse contexto, o Agir tem sido uma das alternativas eficazes, proporcionando oficinas gratuitas de capacitação para qualificar e aperfeiçoar gestores, secretários e servidores municipais em áreas estratégicas, além de outras ações, a fim de aumentar a eficiência e eficácia dos municípios na execução de suas políticas públicas.

Palavra da Uesc – Na opinião da reitora Adélia Pinheiro, a quem coube a abertura do seminário, “o Agir-Litoral Sul, desenvolvido em conjunto com a Amurc, se reveste de importância significativa para esta Universidade, na medida em que entendemos como parte da nossa missão trabalhar junto com os municípios para o fortalecimento e consolidação do desenvolvimento regional. E o fazemos com a compreensão de que esse desenvolvimento estará vinculado à qualidade da gestão municipal e às questões que perpassam no interior dessas comunidades, com foco nas demandas da população e da municipalidade no seu todo”. E reportou-se à criação do programa e sua estruturação, em 2012, às ações previstas para 2014 e do muito a ser feito, e destacou a contribuição das instituições parceiras.

Serviços ao cidadão – Para o presidente da Amurc e prefeito de Ibicaraí, Lenildo Santana, a realização do seminário “nos dá o sentimento de que cumprimos uma etapa do que nos propomos”. Ele se referiu à inquietude dos prefeitos frente aos encargos impostos à gestão pública e a falta de qualificação profissional dos servidores municipais para atender à demanda de compromissos com eficiência. “Na busca de oferecer serviços ao cidadão dentro de um padrão, no mínimo aceitável, contatamos a UESC. E esta, ansiosa em participar do processo, nos levou a construir uma linha de trabalho, que resultou na realização do primeiro seminário, em 2012, de onde surgiram o Programa Agir e o Fórum de Secretários, que nos deu suporte em 2013”, disse.

O dirigente da Amurc se referiu ao Agir como um canal de diálogo com a Universidade, proporcionando informação de qualidade, com um custo mínimo, para os municípios interagirem com pessoas que enxergam e querem resolver os problemas dessas comunidades. “Passou-se a ter uma dinâmica de trabalho que nos dá segurança e foi fundamental para estabelecer-se parceria, além da UESC, com a Caixa Econômica Federal, fazendo com que as coisas acontecessem”.

O superintendente regional da Caixa Econômica Federal, Marcos Vinicius Nascimento, considerou “estratégico para a Caixa essa aproximação com a Amurc e também com a UESC. Em seguida, referiu-se às ações para qualificar o bairro Salobrinho, citando algumas já em andamento. “Onde há necessidade de melhor qualidade de vida, com distribuição de renda mais igualitária, a Caixa tem que estar presente. Então, 2014 será um ano de muito trabalho e a Caixa estará com vocês”, textualizou.

A prefeita de Floresta Azul, Sandra Cardoso, disse que o presidente da Amurc, na sua fala, retratou a realidade dos municípios frente às exigências legais e da incapacidade técnica de atendê-las, quer pela falta de pessoal qualificado, quer pela escassez de recursos para contratar empresas especializadas. “Então, foi de fundamental importância essa parceria com a Universidade, da qual se sentia falta. O encontro dela com o município, com o cidadão é por demais importante pela disponibilidade que tem de profissionais

competentes, em várias áreas do conhecimento”, disse a gestora municipal.

Competência – O professor Raimundo Bonfim, pró-reitor de Extensão, chamou a atenção dos presentes, em especial dos gestores municipais, para o novo contexto vivido pela sociedade brasileira, em que a má gestão da coisa pública está sendo cobrada com maior rigor. E que os desafios impostos só podem ser vencidos pela competência. “Na era do conhecimento o que vale é competência. E esta só se adquire com estudo, leitura e informação. Não dá para se fazer administração pública na base da tentativa e do erro. Quem quiser acertar tem que buscar as fontes certas, porque os preços dos riscos, hoje, são elevadíssimos”.

E complementando a sua fala: “O Agir é um programa destinado aos gestores municipais, com o propósito de dar a vocês todos os instrumentos para que possam viver esses desafios que aí estão e ter condições de tomar as decisões mais acertadas. Esperamos que em 2014 possamos aperfeiçoar mais ainda o nosso trabalho, comprometer mais pessoas dentro do programa e, sobretudo, ter-se resultados melhores. Mas, tudo isso depende de união”.

O enlace entre a UESC e os municípios foi assunto de destaque também pelo representante da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), Eduardo Fonseca Stranz, que proferiu palestra com foco nas lutas municipalistas; pela professora Josefina Castro, prefeita de Coaraci, que apresentou um caso de sucesso na condução de contas públicas na gestão municipal; por Paulo Gabriel Ferreira Lage, do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibãm), que discorreu sobre sustentabilidade dos municípios com foco nas receitas próprias e o fortalecimento dos processos de gestão. E, também, pelo inspetor regional e analista de Controle Externo do Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia, Juliano Santos da Silva, ao discorrer sobre os limites e possibilidades do TCM.

O seminário, realizado no mês de dezembro (10), foi coordenado pela Proex e a Amurc.



Público constituído de prefeitos, secretários municipais e outras pessoas comprometidas com as questões da municipalidade

Um dos objetivos foi possibilitar a interlocução entre Universidade e Educação Básica

Graduação

Parfor-História gradua a sua primeira turma

O papel do professor é o de formar cidadãos críticos, livres, conscientes e independentes



Graduados em História, eles retornam às salas de aula de suas comunidades

O Parfor/UESC – Programa de Formação de Professores com Atuação na Educação Básica abriu o calendário de formaturas da Universidade, neste primeiro semestre de 2014, graduando a sua primeira turma de História. A graduação dos 22 licenciados, este mês (9), presidida pela reitora Adélia Pinheiro, coroou quatro anos de aprimoramento de professores em exercício na educação básica, em municípios do Sul da Bahia, mas que não tinham formação universitária. Um processo de qualificação profissional, que se constituiu numa experiência nova, não só para os professores-alunos, mas também para a própria UESC, uma vez que ensinar e aprender é uma permuta mútua de conhecimentos e de novas descobertas.

Como o disse a oradora da turma, Simone de Andrade Santos Lins, “não foi muito difícil colocar no discurso quatro anos de alegrias, tristezas, amizades, entusiasmos, idas e vindas, com muitas leituras e atividades. Mas as noites passadas em claro não foram em vão. Por tudo isso é que estamos aqui realizando o sonho que se configura com este ato final. Ato que não finaliza os nossos sonhos e anseios, mas, sim, nos dá asas para buscar novos horizontes”.

Referindo-se às transformações proporcionadas pelo curso em cada um deles, como educadores e como cidadãos, a oradora acrescentou: “Nossas ações e o nosso olhar já não são mais os mesmos, como profissionais em História pela UESC. Estamos aqui cumprindo o que nos foi negado historicamente no passado e só

oportunizado nos dias de hoje. Conscientes do nosso papel na sociedade, como cidadãos e cidadãs, como profissionais em educação que somos, podemos transformar essa história de poucos em história de muitos. Para isso é preciso que deixemos de ser sujeitos passivos e nos tornemos ativos transformadores sociais, em que o ser humano e sua história venham em primeiro lugar”.

Paraninfo da turma, o professor Jonas Boamorte dos Santos, numa abordagem coloquial com os recém-formados, teceu crítica ao ensino básico no país. Disse existir uma “crise no modelo educacional brasileiro”, considerando que o ensino/aprendizagem vigente não se baseia no mérito, mas num processo burocrático, “modelo que precisa ser revisto urgentemente, porque não qualifica as pessoas”, enfatizou. Ao agradecer a sua escolha para padrinho dos novos

professores de História, referiu-se ao ser professor: “O papel do professor é justamente o de formar cidadãos críticos, livres, conscientes e independentes. Por isso, caros afilhados quero, especialmente, agradecer a minha escolha para paraninfá-los”.

Ao final da sua fala, classificou o ato de educar as gerações como uma luta constante do educador. “Como o disse um grande educador, quero mostrar a vocês que a luta prossegue e que cada um de nós deve ter a sua parcela nessa luta, de modo que a cada final de dia, a cada final de aula possamos dormir com a consciência tranquila pelo cumprimento do dever com fidedignidade”. E citando Darcy Ribeiro: “Tentei alfabetizar crianças, não consegui. Tentei salvar índios, não salvei. Tentei fazer uma universidade séria no Brasil, fracassei. Tentei fazer o Brasil crescer autonomamente, fracassei. Mas os meus

fracassos são as nossas vitórias. De-testaria estar no lugar daquele que me venceu”.

A reitora Adélia Pinheiro referiu-se ao fato de que há pouco mais de quatro anos tivera a satisfação de acolher a turma na Universidade. “Hoje, tenho a satisfação redobrada de testemunhar o fecho de uma etapa da trajetória desses professores da educação básica, agora licenciados em História”. Em outro trecho de sua fala, disse que os compromissos com a sociedade se faz, certamente, no sentido de enriquecer a sociedade ao se transformar crianças e jovens em cidadãos com consciência crítica.

E referindo-se às palavras do paraninfo, “renovar os nossos compromissos com a sociedade é renovar os compromissos de que ser professor universitário é ser todo o tempo livre e autônomo, ou seja, uma força capaz de refletir, criar e trazer soluções para os problemas e as necessidades que a nossa sociedade tem, no sentido da construção de um projeto de nação que se faça com democracia, liberdade, respeito aos direitos civis, sociais e da pessoa humana”.

Participaram da solenidade de colação de grau, os professores Evandro Sena Freire, vice-reitor, Elias Lins Guimarães, pró-reitor de Graduação, Josanne Moraes Araújo, diretora do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas e Flávia Moura Costa, coordenadora-geral do Parfor/UESC, docentes do curso, familiares e amigos dos graduandos. O supervisor do Programa, Gleydson da Paixão Tavares, foi o patrono da turma e Marineusa Sousa Cruz, juramentista.



Familiares e amigos prestigiaram o grande momento

O bacharelado em LEA objetiva uma formação de caráter multi e interdisciplinar e profissionalizante

João Lucas: do LEA para a diplomacia brasileira

O egresso do LEA caracteriza-se como um profissional de línguas estrangeiras com um novo perfil

João Lucas Ijino Santana foi aprovado em Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata (CACD) pelo Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores (MRE). Com esse feito tornou-se o primeiro ex-aluno do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA) da UESC, turma 2005/2009, a ingressar na carreira diplomática. O resultado final do concurso consta do Edital nº 14, de 20/12/2013, editado pelo diretor-geral interino do Instituto Rio Branco, Sérgio Barreiros de Santana Azevedo.

Além de um desempenho brilhante nas disciplinas regulares do curso LEA, João Lucas participou de programas de intercâmbio acadêmico na Universidad de Alcalá de Henares, em 2006, na Espanha e na Université de La Rochelle, em 2007, na França. “Estas vivências linguísticas e culturais no exterior foram importantes em minha preparação para o CACD. Durante a graduação atuei também na área de comércio exterior em empresas multinacionais sediadas em Ilhéus e Itabuna”, disse.

No final de 2008, João Lucas foi aprovado no Programa de Ação Afirmativa “Bolsas-Prêmio de Votação para a Diplomacia” do Instituto Rio Branco/MRE, instituição responsável pela seleção, formação e aperfeiçoamento dos diplomatas brasileiros. Em função disso, após a conclusão do curso LEA, ele se mudou para São Paulo e passou a se dedicar integralmente ao concurso, submetendo-se a uma pesada rotina de aulas e leituras. No final de 2013, foi aprovado em 26º lugar, de um total de 30 aprovados, após enfrentar uma concorrência de 276 candidatos por vaga.

“Não há dúvida de que o aporte intelectual adquirido na formação acadêmica foi fundamental para minha aprovação no concurso, uma vez que, durante as provas, tive de lidar com disciplinas tão diversas quanto direito internacional, economia, história, geografia, língua portuguesa e línguas estrangeiras – matérias que constam da grade curricular do curso LEA. É possível, portanto, afirmar que minha escolha pelo curso LEA mostrou-se feliz e em muito contribuiu para que eu alcançasse o tão al-



mejado objetivo de um dia tornar-me diplomata”, afirma João Lucas.

“O bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais objetiva uma formação de caráter multi e interdisciplinar e profissionalizante. O egresso do LEA representa um novo perfil de profissional de línguas estrangeiras – inglês, francês e espanhol – com conhecimentos gerais de história, economia, administração, direito, entre outras áreas, para atuação em assessorias e consultorias de negociações internacionais”, diz o prof. Samuel Mattos, diretor do Departamento de Letras e Artes, que parabenizou o novo diplomata pelo seu sucesso profissional.

Ex-aluno do Profmat integra a comissão nacional do programa



Rodrigo Souza quando da apresentação do seu trabalho de mestrado para uma nova turma do Profmat

Rodrigo Duarte de Souza, ex-aluno do Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – Profmat pela UESC, foi nomeado para fazer parte da Comissão de Avaliação do Programa para o período 1º/11/2013 a 30/04/2014 (Port. nº 13, de 10/11/2013). Integrante da turma pioneira de mestres em Matemática, recorda-se que ele teve aprovada com louvor a defesa pública de sua dissertação intitulada *O resgate do ensino das construções geométricas na educação básica*, quando da conclusão do curso em 2013.

Dentre as atribuições da Comissão Nacional de Avaliação do Profmat, para a qual Rodrigo Souza foi nomeado, está a responsabilidade de constituir um banco de questões para os exames e provas nacionais do Programa e pela elaboração dos exames e provas nacionais aplicados durante o ano letivo de 2014, como definido na programação acadêmica.

Programa semipresencial gratuito de mestrado, o Profmat é reconhecido pelo MEC e coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM). Tem como objetivo

atender professores de Matemática que atuam no ensino básico, em especial na escola pública, interessados no seu aprimoramento profissional. A ênfase do curso é o domínio aprofundado de conteúdo matemático relevante para a atuação docente.

Os objetivos do Profmat são consistentes com a missão estatutária da SBM de “estimular a melhoria do ensino de Matemática em todos os níveis” e, também, em sintonia com a Proposta de Lei (PL 8.035/2010 – Plano Nacional de Educação) que coloca como um dos objetivos nacionais para o decênio 2011-2020 “formar 50% dos professores da educação básica em nível de pós-graduação *lato e stricto sensu* e garantir a todos formação continuada em sua área de atuação”.

O Programa é ministrado por uma rede nacional de instituições de ensino superior. Integrante dessa malha de IES, a UESC está implantando, este ano, a sua quarta turma. Coordenador do Profmat na Universidade e paraninfo da turma pioneira, o prof. Sérgio Mota Alves parabenizou seu ex-aluno, do qual foi orientador, por mais essa conquista no campo profissional.

Aluna de Contábeis classifica-se em 1º lugar para mestrado



Aline Andrade Barbosa da Silva, aluna do curso de Ciências Contábeis do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DCAC) da UESC, se classificou em primeiro lugar para o Mestrado em Contabilidade na Universidade Federal do Paraná (UFPR), obtendo a avaliação máxima da Capes/MEC. A estudante concorreu e foi aprovada também, na primeira etapa, para o mesmo mestrado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), optando pelo curso da IES paranaense.

A estudante (foto) tem sido parabenizada pela classificação, bem como o corpo docente e funcional do DCAC, com destaque para o apoio do Colegiado de Ciências Contábeis, na pessoa do professor MSc. Lino Arnulfo Vieira Cintra, e orientações pedagógicas e estratégicas dos professores Dr. Antônio Oscar Santos Góes e MSc. Almeciano José Maia Júnior.

A UESC é uma
das instituições
parceiras do Pnaic

Extensão

Seminário do Pnaic-Polo Ilhéus

Impacto de uma política nacional de alfabetização de crianças de 6 a 8 anos

A UESC e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) promoveram, em dezembro último (10 e 11), seminário de avaliação como espaço de socialização das experiências vivenciadas na formação continuada dos professores e orientadores de estudos, no primeiro ano de implantação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) – Polo Ilhéus. A atividade levou os participantes a refletir sobre o impacto de uma política nacional de promoção da alfabetização das crianças de 6 a 8 anos, nos 28 municípios que integram o Polo Ilhéus. Outro objetivo alcançado foi a socialização de experiências formativas vivenciadas pelos orientadores de estudos e professores alfabetizadores no primeiro ano de implantação do Pnaic no citado polo.

Após a abertura do evento e momento cultural pelos alunos do Pnaic, a professora Cristiane Venturin (3º ano – Ilhéus), se referiu a ação pedagógica de um professor alfabetizador – experiência, reflexão e formação. Em seguida, a conferência da Dra. Eliana Borges Correia de Albuquerque, da Universidade Federal de Pernambuco, sobre a dimensão política e social da ação do orientador de estudos, ou seja, a sala de aula como campo de pesquisa na área de alfabetização.

Outro destaque do evento foi a mesa-redonda “A alfabetização anunciada no Pnaic – concepções e práticas”, com três assuntos em debate: Leitura, escrita/SEA, produção textual e oralidade- eixos do ensino, numa abordagem de Jasiara Oliveira Carddeal e Maria Alci Pereira S. Brito; Organização do trabalho pedagógico, por Sonaly Dantas Pimenta; e Direitos de aprendizagem, por Alena Santos da Silva e Marta Virginia Vasco Bispo. Importante, também, foi a mesa-redonda que teve como foco a implanta-

ção e implementação do Pacto nos municípios, com ênfase nas dificuldades e superações.

Outras atividades movimentaram a programação, que foi encerrada com exposição de banners sobre o Pnaic nos municípios, confraternização e momento cultural. À frente do seminário, as professoras Sandra da Mata Virgem Gomes, diretora do Dep. de Ciências da Educação, Cornélia Guimarães dos Santos, supervisora do Pnaic-Ilhéus, Alba Lúcia Gonçalves, Geni Ettinger C. Lima e Jamile de Andrade Barros, docentes formadoras do Pacto.

Pacto – O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. Entendem as autoridades educacionais, que aos oito anos de idade as crianças precisam ter a compreensão do funcionamento do sistema de escrita; o domínio das correspondências grafofônicas, mesmo que dominem poucas convenções ortográficas regulares e poucas regularidades que exijam conhecimentos morfológicos mais complexos; fluência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e de produção de textos escritos. A UESC é uma das instituições parceiras do Pnaic na formação de professores e orientadores de estudo no Polo Ilhéus.



Publico atento prestigiou as palestras de abertura do evento

Alunos do LEA se destacam na mobilidade acadêmica

Intercâmbio acadêmico internacional e estágios no exterior são práticas recorrentes dos alunos do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA), desde a sua implantação na UESC, mesmo porque esse bacharelado foi criado, em 2002, com um pé no Brasil e outro na França. Este ano, como programado, o enlace com universidades estrangeiras não só será mantido, mas acrescido com a presença de 15 alunos do curso. Isto é o que entendemos das informações fornecidas pela professora Tician Grecco Zanon.

Segundo a coordenadora do LEA, no decorrer de 2014, cinco estudantes estagiário na Universidade de La Rochelle, França, convênio mais antigo do curso, que, inclusive, resultou na sua formação. Desde 2004, a UESC envia seus estudantes a La Rochelle e recebe estudantes franceses. Outros dois alunos participarão de intercâmbio na Universidade Paul-Valéry, Montpellier, também na França.

O calendário LEA prevê ainda a ida de um estudante à Universidade de Oviedo, Espanha; um à Universidade de Saint Ambrose, EUA; um à Universidade de Coimbra, Portugal; três estão na Guiana Francesa, desempenhando o papel de Assistente de Língua Estrangeira no Ministério de Educação da França; e dois como voluntários na Romênia e Itália, através do programa **European Voluntary Service**.

A professora Tician (foto) admi-



te que essa busca de intercâmbio com universidades de outros países pelos alunos do LEA, “seja fruto da maturidade que o curso vem alcançando”. Ela entende que “vários fatores influenciam na construção dessa nova fase: áreas de atuação do curso mais delineadas; aumento do conhecimento do LEA dentro e fora da UESC; e, também, por serem os alunos grandes admiradores de suas carreiras, em que pese passarem por dificuldades no mercado de trabalho, em geral pela falta de conhecimento do curso na comunidade externa, fato que transparece em qualquer setor em que eles atuam, empresarial ou acadêmico, além de outros aspectos”.

Mas, pelo que sabemos, os alunos do LEA se destacam nos espaços que ocupam, inclusive na carreira diplomática.

Amostragem de Distâncias: teoria e prática

“Amostragem de Distâncias” foi tema de oficina ministrada pelo médico veterinário Guilherme Augusto Bortolotto de Oliveira, na Universidade, ele que tem trabalhado com o resgate e reabilitação envolvendo fauna aquática, desde os tempos de faculdade. Atualmente, mestrando do curso de pós-graduação em Zoologia pela UESC, desenvolve um projeto com foco no tamanho populacional das baleias jubarte brasileiras. Em decorrência desse trabalho de pesquisa participou, em agosto de 2013, de dois workshops sobre a metodologia

“Amostragem de Distâncias” – **Distance Sampling** – realizados na Universidade de St. Andrews, na Escócia.

O método consiste em realizar estimativas de tamanho e densidade de populações biológicas a partir de uma coleta bastante eficiente de dados. Com o objetivo de transmitir esse conhecimento à comunidade acadêmica da UESC, comprometida com os estudos sobre a fauna aquática, realizou a oficina em dezembro (15 e 17), transferindo a metodologia em aulas teóricas e atividades práticas para professores, pesquisadores e estudantes de graduação e pós.



Flagrante da oficina realizada na UESC

Ações de cidadania dos rondonistas irão influenciar nas suas próprias vidas

Extensão

Rondon Regional realiza a “Operação Capicongo”

Um dos objetivos é sensibilizar as pessoas quanto ao desenvolvimento sustentável



Fotos: Marcos Souza



Nesta mesa se discutiu o conjunto de metas para a “Operação Capicongo”

A “Operação Capicongo” teve início com encontro de rondonistas na UESC

A UESC, em parceria com outras instituições de ensino superior situadas nas cidades de Ilhéus e Itabuna, a UFPE e o apoio do Ministério da Defesa, através da Coordenação Geral do Projeto Rondon, realizou neste mês de janeiro (13 a 21) a “Operação Capicongo”. A iniciativa, considerada pioneira na região, envolveu os municípios de Almadina, Arataca e Barro Preto, situados no Território Litoral Sul. Essa escolha resultou de articulação com a Gestão Territorial, unidade vinculada à Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia. Os municípios estão inseridos numa região que se tornou empobrecida

com a crise da lavoura cacauzeira, no final da década de 1980.

Durante uma semana, as três comunidades receberam um contingente de 51 pessoas, sendo 48 delas estudantes, professores e voluntários, três integrantes da coordenação geral, além da população local e equipes das prefeituras. Sob a coordenação regional dos professores Guilhardes Junior, do Departamento de Direito e Amarildo Moretti, do Departamento de Administração, além do gestor territorial, Marcos Vinicius Souza, se integraram também à Operação Capicongo, estudantes e professores da FTC, um professor e três estudantes da

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), estudantes da Unime e um graduado da Unopar.

Nesses municípios foram realizadas ações direcionadas às lideranças comunitárias, professores, profissionais de saúde, servidores públicos, conselheiros municipais e, em algumas atividades, à população residente. O objetivo foi contribuir para sensibilizar os moradores em assuntos vinculados ao desenvolvimento sustentável, como cultura, saúde, educação, gestão pública, meio ambiente, trabalho e tecnologia. E, aos estudantes rondonistas, a oportunidade de desenvolverem ações de cidadania que irão influenciar nas suas próprias vidas enquanto profissionais em formação. Da Operação participaram estudantes de Comunicação Social, Direito, Administração, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Serviço Social, Educação Física, Geografia e de outros cursos.

Segundo o prof. Guilhardes, a receptividade pelas comunidades superou as expectativas do grupo, “tanto no acolhimento, com muito carinho, quanto à curiosidade também, e a participação. Claro que em cada atividade

trabalhamos um tema com número limitado de pessoas, em torno de 10 a 15. Mas, em outras, era possível contar-se com mais de cem pessoas”. A uma pergunta nossa, ele afirmou que o Rondon Regional terá vida longa. “Inclusive já foram iniciadas conversas com as comunidades de Aurelino Leal e Pau Brasil sobre uma nova operação. E há ainda mais um município, uma vez que a meta são três, fazendo-se um Rondon para populações tradicionais. Um dos municípios foi escolhido por ter uma aldeia indígena, outro, por conter um assentamento de reforma agrária e, um terceiro, por abrigar comunidade quilombola”, explicou.

Referindo-se à Operação Capicongo, a reitora Adélia Pinheiro disse que “poucas universidades no Brasil protagonizaram o Rondon Regional. Trata-se de ação muito importante, porque, além de oportunizar vivências e aprendizagens complementares à formação do estudante de graduação, leva aos municípios da área de abrangência da UESC conhecimento produzido na Universidade, interagindo e apoiando essas comunidades”.



Rondonistas desbravando em mais um trabalho de campo

Por que capicongo?

O nome “capicongo” (caipira) é uma expressão regional, nascida como um apelido depreciativo dado pelos moradores de Itabuna às pessoas da zona rural, ou seja, trabalhadores nas roças de cacau e pequenos agricultores familiares (“burareiros”) que viviam principalmente do cultivo do cacau. Alguns fazendeiros fizeram riqueza graças ao trabalho árduo dos capicongos nos cacauais. A maioria dos estudantes que participaram da operação são genuinamente descendentes de capicongos que continuam construindo a riqueza da região cacauzeira baiana.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

